



SENADO FEDERAL

|||||
SF/20706.71516-52 (LexEdit)

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do inciso IV e § 7º do art. 154 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão de Debates Temáticos, a ser realizada em data oportuna, para debater informações questionáveis a respeito do aumento das queimadas e do desmatamento na Amazônia, com o objetivo de expor aos cidadãos brasileiros e a comunidade internacional informações confiáveis sobre a real situação daquela região.

Propomos para a sessão a presença dos seguintes convidados:

1. Antônio Hamilton Martins Mourão - vice-presidente da República e presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal - CNAL - ou representante, para comentar sobre o plano de ações imediatas e iniciativas estratégicas do CNAL.
2. Alfredo Kingo Oyama Homma - pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, que irá abordar sobre as propostas de desenvolvimento agrícola na Amazônia;
3. Evaristo Eduardo de Miranda - chefe-geral da Embrapa Territorial, que apresentará informações sobre a agricultura, ocupação e uso das terras no bioma Amazônia;
4. Rafael Pinto Costa - diretor-geral do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – Censipam - que explicará o acompanhamento e o controle das queimadas na Amazônia;
5. Eyde Cristianne Saraiva Bonatto - doutora em bioenergia, pesquisadora na Universidade Federal do Amazonas; e

6. Eduardo Fortunato Bim - presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama - ou representante, para comentar sobre as autorizações dos planos de manejo sustentável de florestas em áreas de concessão florestal federal e Pagamento por Serviços Ambientais.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil tornou-se alvo de uma maciça campanha internacional com o objetivo de abalar a imagem do país e represar nosso desenvolvimento social e econômico. É indiscutível a necessidade de abordarmos o tema ambiental. Da mesma forma, é indiscutível que o debate deve ser embasado em dados técnicos e econômicos e não da forma extremista.

Com pouco o que preservar em termos florestais, países europeus decidiram preservar as matas de outras nações. Logicamente, o Brasil é o grande alvo das políticas ambientalistas. Até aí, é perfeitamente aceitável, compreensível e até elogável. Mesmo porque, nós, brasileiros, entendemos e queremos priorizar a questão ambiental. O problema começa quando eles se reúnem e decidem o que o Brasil terá de fazer, impondo condições e números calculados por puro “achismo”, sem um embasamento técnico que sustente seus cálculos.

Interessante ainda verificar que são exatamente os países mais ricos que estão definindo área de preservação no Brasil. Logo eles, os maiores poluidores do planeta. De acordo com o Global Carbon Atlas, Europa e Estados Unidos emitem 25 vezes mais carbono que o Brasil. Isso significa que os países desenvolvidos, os iniciadores históricos e majoritários das emissões de carbono, devem tomar a iniciativa no combate à mudança do clima e seus efeitos.

Contudo, ao invés disso, não cessam de nos pressionar, por meio de vários mecanismos, muitos deles verdadeiramente ardilosos. Em realidade, paira

sobre nós uma grave ameaça, capaz de abalar a soberania brasileira sobre os sistemas de produção agropecuária e, na esteira, toda a economia nacional. Uma fonte de preocupação constante tem sido a segurança alimentar de um número ainda não estabelecido de pessoas, em praticamente todos os continentes.

O rico hemisfério Norte, por suas características de clima, não estará imune a essa nova realidade. Estima-se que a demanda por alimentos se intensificará, o que possivelmente resultará no incremento das nossas exportações.

Neste cenário é que cabe reafirmar a verdadeira situação do Brasil e desarticular a rede de intrigas em que procuram nos envolver. Há muito tempo somos uma potência planetária no setor agropecuário. Uma significativa porcentagem da população mundial é alimentada pela produção de nossos campos. Esse território, essa produção, é objeto de intriga e de cobiça.

Essa importante sessão de debates temáticos tem por objetivo demonstrar, com dados técnicos, o quanto os produtores brasileiros preservam, a verdade sobre as queimadas e o desenvolvimento agrícola na Amazônia.

De igual forma, em um debate tão importante como este no parlamento brasileiro, é de fundamental importância a participação do senhor vice-presidente da República, Antônio Hamilton Martins Mourão, para detalhar a esta Casa, aos parlamentares, o plano de ações imediatas e iniciativas estratégicas do Conselho Nacional da Amazônia Legal - CNAL.

Conto com o apoio de todos os pares para aprovar este requerimento e, com a sensibilidade do presidente desta Casa, para marcar este debate com a maior brevidade possível.

Requeremos, nos termos do inciso IV e § 7º do art. 154 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão de Debates Temáticos, a ser realizada em data oportuna, para debater informações questionáveis a respeito do aumento das queimadas e do desmatamento na Amazônia, com o objetivo de expor aos cidadãos brasileiros e a comunidade internacional informações confiáveis sobre a real situação daquela...

Sala das Sessões, 20 de novembro de 2020.

Senador Luis Carlos Heinze (PP - RS)

Nome do Senador	Assinatura

Requeremos, nos termos do inciso IV e § 7º do art. 154 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão de Debates Temáticos, a ser realizada em data oportuna, para debater informações questionáveis a respeito do aumento das queimadas e do desmatamento na Amazônia, com o objetivo de expor aos cidadãos brasileiros e a comunidade internacional informações confiáveis sobre a real situação daquela...

Nome do Senador	Assinatura



SF/20706.71516-52 (LexEdit)